

UM OLHAR PARA O DISCURSO DOCENTE A PARTIR DOS PROCESSOS DE RECONTEXTUALIZAÇÕES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA NO BRASIL

Amanda Lima
UFRJ

Isabel Martins
NUTES/UFRJ

RESUMO: Nesta pesquisa, a partir da entrevista com uma professora que participou de um programa de formação continuada, no qual tratou-se da questão da inovação no ensino de ciências e com base no referencial teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso e do conceito de recontextualização desenvolvido por Bernstein, investigamos como o discurso docente é constituído e constitui discursos que moldam práticas pedagógicas. Análises de realocações, reorganizações e rearticulações discursivas nos permitiram entender o discurso da professora no contexto das relações de poder e de controle estabelecidas entre os campos discursivos ao qual está subordinada.

PALAVRAS-CHAVE: Análise crítica do discurso, recontextualização, práticas pedagógicas inovadoras, ensino de ciências.

OBJETIVOS

A pesquisa relatada a seguir foi desenvolvida durante o mestrado acadêmico no âmbito do projeto *kid-INNscinece* (Lima, 2012). Este projeto foi uma ação colaborativa entre oito países da União Europeia (Alemanha, Áustria, Eslovênia, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália e Suíça) e dois países da América Latina (Brasil e México), financiado pelo Programa Quadro 7 da União Europeia, com o objetivo de identificar e promover abordagens inovadoras para o ensino e a aprendizagem de ciências, adaptá-las e implementá-las em escolas dos diferentes países parceiros.

Nessa investigação mapeamos os diferentes discursos que constituem o discurso de uma professora que participou das atividades do projeto no Brasil, tanto no contexto de um curso de formação continuada quanto nas reuniões semanais de acompanhamento do processo de adaptação da prática pedagógica inovadora por ela selecionada. Além disso, analisamos como o discurso docente foi moldado e, ao mesmo tempo, potencialmente, moldou as suas práticas de sala de aula. Examinamos também como outros discursos que circulam nos espaços educativos impactaram o discurso e as escolhas da professora durante o processo de recontextualização.

QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Buscamos nos estudos da linguagem, especificamente na análise crítica do discurso (ACD) (Fairclough, 2001) ancorar a fundamentação teórica e metodológica dessa pesquisa, pois entendemos que é por meio da linguagem que consolidamos e/ou modificamos as nossas práticas sociais. A ACD nos ajuda a compreender as relações existentes entre as estruturas e os eventos sociais, por intermédio das práticas sociais, entendendo que estas são constituídas de diferentes momentos, dentre os quais o discurso faz parte (Fairclough, 2001). Por conta dessa relação dialética entre prática social e discurso, foi pertinente tomarmos à linguagem, especificamente, a construção do discurso docente como objeto de estudo para compreendermos alguns aspectos do ensino de Ciências.

Para entender como a construção discursiva docente foi constituída no processo de interiorização de outros discursos, recorreremos ao princípio da recontextualização de Bernstein (1996). Para o autor o discurso pedagógico está ancorado neste princípio a partir da apropriação e realocação de outros discursos de acordo a sua lógica de ordenamento. Chouliaraki e Fairclough (1999) enfatizam que este entendimento na é somente uma característica do discurso pedagógico, mas de qualquer discurso, tornando-se interessante para se trabalhar aspectos discursivos de apropriação de diferentes discursos pelos sujeitos

Nessa perspectiva dizemos que o discurso se desloca do seu contexto original de produção para outro contexto onde é modificado, através da seleção, simplificação, condensação e reelaboração. Assim, o princípio recontextualizador seletivamente, apropria, reloca, refocaliza e relaciona outros discursos, para construir sua própria ordem e seus ordenamentos (Bernstein, 1996). As regras de recontextualização atuam no contexto recontextualizador, estruturado por dois campos recontextualizadores:

- Campo recontextualizador oficial (CRO): criado e dominado pelo Estado e suas agências, autoridades ou departamentos, através do discurso pedagógico oficial (DPO).
- Campo recontextualizador pedagógico (CRP): é constituído por pedagogos em escolas, faculdades e setores de educação de universidades com suas pesquisas, periódicos e jornais especializados, fundações privadas de pesquisa.

Para compreender como as relações de poder e controle entre os discursos provenientes dos campos de recontextualização oficial e pedagógico foram representados no discurso docente buscamos responder a seguinte questão: Em que medida o discurso docente subverteu e/ou legitimou os discursos que constituem os campos recontextualizadores (CRO e CRP) durante o processo de adaptação de práticas pedagógicas inovadoras?

METODOLOGIA

Partindo do princípio de que os professores são os principais agentes do processo de elaboração e desenvolvimento de práticas inovadoras e que somente com o engajamento e comprometimento deles de fato ocorrerão mudanças significativas na educação neste projeto optamos em estabelecer parcerias com professores, por meio de um curso de formação continuada. A justificativa para o desenvolvimento de um espaço de formação, no qual buscamos dar voz ao docente para que de forma conjunta (pesquisador e professor) identificassem e adaptassem as inovações está ancorada na resistência dos educadores brasileiros em importar práticas educacionais de forma descontextualizada de suas realidades, uma vez que essas ações fizeram, e ainda fazem parte do nosso histórico de reformas do sistema educacional, principalmente nas décadas de 1950 a 1970, como aponta Krasilchik (2000). Destacamos as seguintes atividades desenvolvidas no curso junto aos professores durante o módulo presencial:

-
1. Identificar as finalidades do ensino de ciências na contemporaneidade;
 2. Construção do(s) conceito(s) de inovação no ensino de Ciências na sociedade atual e no âmbito do projeto kidsINNscience;
 3. Identificar os diferentes discursos do campo oficial da educação (diretrizes, leis, parâmetros, pesquisas) e do campo pedagógico (saberes docentes, experiências da prática, o currículo oculto) que constroem e constituem as práticas de sala de aula e como esses discursos podem ou não influenciar nas escolhas dos professores na elaboração de suas aulas, principalmente no desenvolvimento de prática inovadora;
 4. Escolher cinco inovações dentre as nove inovações internacionais, as que na perspectiva dos professores, melhor responderiam às demandas do Ensino de Ciências de forma local;
 5. Adaptar cinco inovações escolhidas de acordo com o contexto educacional de cada professor;
 6. Escolher uma inovação dentre as cinco adaptadas para serem futuramente implementadas em sala de aula.

Ao término do curso convidamos os professores a participarem de reuniões semanais durante o período de cinco meses com duração média de três horas, para darem continuidade as atividades do projeto no que tange o acompanhamento do processo de adaptação e implementação das práticas inovadoras em suas salas de aula. Inicialmente os encontros eram coletivos com leitura de textos sobre temas expostos pelas professoras na primeira versão do planejamento elaborado no curso de formação continuada. As temáticas estudadas foram: história e filosofia da ciência, experimentação, interdisciplinaridade, contextualização e temas sociocientíficos. Além disso, foram levantados os problemas educacionais das escolas em que as professoras implementariam as inovações, dentre os quais destacaram-se alguns impeditivos contextuais (falta de infra-estrutura escolar), profissionais (falta de apoio da direção e dos pares, falta de tempo) e pessoais (medo, insegurança com o tema a ser abordado). Num segundo momento os encontros passaram a ser individuais, onde cada professora se encontrava com uma pessoa da equipe do projeto para discutir a adaptação e a elaboração dos planos de aula e planejamento das atividades a serem implementadas.

Neste trabalho analisamos uma entrevista de uma professora de Química realizada no final do processo de adaptação da inovação. Além da transcrição, utilizamos notas de campo e registros em áudio de reuniões de orientação da professora.

RESULTADOS

Durante a análise percebemos que o discurso da professora é construído a partir de uma multiplicidade de discursos dos diferentes campos recontextualizadores, o que dá um caráter heterogêneo às suas construções discursivas. Essa heterogeneidade causada pela realocação, reorganização e rearticulação de múltiplos discursos renova o discurso docente classificando-o como único à medida que se difere dos outros que o originaram.

Embora, pareça uma redundância falarmos da não homogeneidade dos discursos provenientes dos campos recontextualizadores na constituição do discurso docente, é importante apontarmos para o fato dos discursos nem sempre serem antíteses um do outro e muitas vezes corroborem para uma mesma concepção de ensino de ciências. Assim, podemos entender alguns caminhos tomados pela professora na perspectiva de legitimar suas ações e escolhas pedagógicas.

Na tentativa de resumir os resultados dessa pesquisa a partir das formulações discursivas da professora sinalizaremos abaixo os principais discursos mobilizados pela professora como formas de legitimar e/ou subverter os discursos dos campos recontextualizadores.

Discursos das Políticas Públicas

Nas construções discursivas da professora os discursos das políticas públicas aparecem a partir da figura do Estado (da GIDE¹ e da diretora da escola), do currículo mínimo e das avaliações como instâncias reguladoras e controladoras da prática docente. Os múltiplos discursos produzidos por essas instâncias são apropriados e recontextualizados ora para legitimar suas escolhas pedagógicas, ora para subverter a ordem imposta por elas numa perspectiva de mudança da própria prática social.

O caráter híbrido dos textos fica evidenciado em realizações discursivas em que há contradições e tensões quando, por exemplo, a professora diz que não irá cumprir com as demandas do currículo impostas pelo Estado como uma forma de resistência. Contudo, a professora justifica as alterações do formato de uma atividade denominada 'Química e economia' para atender uma demanda de Instâncias Estatais na tentativa de incorporar algumas demandas postas pelo campo de recontextualização oficial como a aproximação entre o espaço escolar e a comunidade.

Discursos da Pesquisas

No discurso docente observamos citações diretas e indiretas a diferentes discursos que constituem e compõem o campo da Educação em Ciências. Algumas citações foram identificadas nas formulações discursivas da professora por meio do uso termos inerentes ao discurso da pesquisas de ensino de ciências como interdisciplinaridade, experimentação e contextualização. As paráfrases também foram comuns para a menção a outros discursos também oriundos do campo da pesquisa que reverberam na prática docente de forma direta ou indireta, por meio da apropriação e recontextualização dos documentos oficiais que orientam a prática pedagógica, dentre eles podemos citar: (i) o discurso do multiculturalismo, visando o respeito entre povos, culturas, etnias e credos; (ii) o discurso do processo ensino-aprendizagem com base construtivista (concepções prévias e mudança conceitual); (iii) o discurso da função do ensino de ciências (desenvolvimento das competências científicas e a formação do cidadão crítico) e; (iv) o discurso da educação inclusiva. Alguns desses discursos são contraditórios e conflitantes dando o caráter híbrido aos textos que são construídos pela professora durante o processo de adaptação das práticas pedagógicas.

A articulação entre os discursos nos permite entender o discurso da professora como cercado por relações de poder e controle estabelecida entre os campos discursivos aos quais ela está subordinada. Contudo, a professora aponta caminhos para possíveis mudanças em sua prática, mesmo que essas sejam pontuais e respondam a problemas específicos a partir dessas articulações discursivas estabelecidas entre os discursos oficiais e pedagógicos. Esses momentos de ruptura e possíveis mudanças são evidenciados quando a professora opta em desenvolver uma prática pedagógica que foge em alguns momentos do currículo oficial estabelecido pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, buscando na autoridade da universidade, representada pelo projeto kidsINNscience, respaldo para se posicionar contrariamente às orientações oficiais. Ao mesmo tempo em que buscou no projeto reforçar sua autonomia docente a professora também sinalizou formas de controle que ele estabelece sobre a sua prática. Esse controle foi evidenciado quando a professora acatou algumas sugestões dadas pelos pesquisadores, tais como as temáticas a serem exploradas nas atividades práticas bem como, a possibilidade de problematizarem questões de gênero durante todas as avaliações dos alunos, esta última uma demanda do projeto kidsINNscience.

CONCLUSÕES

1. GIDE - Gestão Integrada de Desenvolvimento da Escola - tem por objetivo ajudar os gestores na busca de melhores resultados no processo ensino-aprendizagem na escola.

Essa pesquisa nos ajuda a ampliar nosso entendimento sobre as relações de poder e controle presentes nos múltiplos discursos que circulam no ensino de ciências. Nesse sentido buscamos compreender o discurso docente como uma forma de re-significação do ensino de Ciências, que também constitui práticas de sala de aula. Partindo dessa perspectiva, esse estudo contribuiu para pensarmos as possibilidades de mudanças de práticas e discursos no ensino de ciências. Nesse sentido este estudo nos aponta a necessidade de (re) pensarmos os espaços de formação docente como espaços de formação política, moral e ética para o exercício da prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bernstein, B. (1996). *A estruturação do discurso pedagógico – classe, códigos e controle*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes,
- Chouliaraki, L. & Fairclough, N. (1999). *Discourse in late Modernity - Rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinburgh: University Press.
- Fairclough, N. *Discurso e Mudança Social*. (2001) Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Krasilchick, M. (2000). Reformas e realidade: o caso do ensino de Ciências. *São Paulo em Perspectiva*, 14 (1), pp. 85-93.
- Lima, A. (2012). *O discurso docente no processo de recontextualização de práticas pedagógica inovadoras no Ensino de Ciências*. Rio de Janeiro: UFRJ.